



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXVI, número 2, jul-dez, 2021, pág. 321-338.

AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO: NOTAS SISTEMÁTICAS SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES NA LITERATURA

AFFECTIVITY AND EDUCATION: SYSTEMATIC NOTES ON DIFFERENT CONCEPTIONS IN LITERATURE

Millena Raianny Xavier da Silva

Tadeu Lucas de Lavor Filho

Resumo: A questão da aprendizagem é atravessada pelo afeto como dispositivo conceitual operante nos processos educativos, e mais do que isso, está imbuído nas metodologias e precisa ser problematizado nas atividades pedagógicas que facilitem o desenvolvimento afetivo-cognitivo dos educandos. O presente artigo tem como objetivo compreender a produção de afetividade como uma prática subjetivadora engendrada nos processos educativos. Metodologicamente, foi realizado uma busca dos últimos 5 anos (2014- 2019) de artigos científicos na Plataforma de Periódico Capes. Foram selecionados apenas produções em português e com abrangência brasileira. Foram recuperados $n=45$ estudos e destes foram incluídos $n=7$ na análise final. Os estudos evidenciaram o conceito de afetividade como uma a) polissemia teórica e uma b) aplicação nos processos educativos. Portanto, os estudos apontam para a potência da afetividade no processo educativo, de modo a estimular na busca pelo conhecimento e assim contribuir no desenvolvimento integral do sujeito, e defendem que a afetividade é essencial para a aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Processo educativo. Educação. Aprendizagem.

Abstract: The issue of learning is crossed by affection as a conceptual device operating in educational processes, and more than that, it is imbued in methodologies and needs to be problematized in pedagogical activities that facilitate the affective-cognitive development of students. This article aims to understand the production of affectivity as a subjectivative practice engendered in educational processes. Methodologically, a search of the last 5 years (2014-2019) of scientific articles was carried out on the Capes Journal Platform. Only productions in Portuguese and with Brazilian coverage were selected. N = 45 studies were retrieved and of these n = 7 were included in the final analysis. The studies showed the concept of affectivity as a a) theoretical polysemy and b) application in educational processes. Therefore, studies point to the potency of affectivity in the educational process, in order to stimulate the search for knowledge and thus contribute to the integral development of the subject, and argue that affectivity is essential for learning.

Keywords: Affectivity. Educational process. Education. Learning.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo compreender a produção de afetividade como uma prática subjetivadora engendrada nos processos educativos. Consideramos a afetividade nesse estudo como uma categoria teórica central amplamente discutida, por exemplo, nos estudos da Educação (SALVADOR, 1994; REZENDE, 1999; ARANTES, 2003; PINEL, 2010; FREIRE, 2014), Psicologia da Educação (WOOLFOLK, 2000; SILVEIRA, 2009; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009) e de Epistemologias da Subjetividade (WALLON, 1975; VYGOTSKY, 1993; 1994; PIAGET, 1991). Tensionamos como o discurso da afetividade rompe barreiras da coloquialidade dos afetos difundidos pelo saber do senso-comum para uma leitura profícua do papel dos afetos como potência e construção de processos formativos presentes em diversas instituições, sobretudo, nos territórios escolares e educacionais.

Na epistemologia da palavra, educação vem do latim “*educere*” que quer dizer levar para fora, esse termo nos mostra o sentido primeiro da educação, que é conduzir ao caminho externo, preparar para o mundo, sendo este um processo que está para além dos muros da escola, diferentemente de como é concebido na sociedade atual (Ribeiro, 2017). Nos primórdios dos tempos não se existia a entidade escolar e a educação era transmitida pelas instituições família e sociedade, através das histórias narradas pelas figuras dos sábios da época, que tinham como propósito vital a sobrevivência da espécie e a manutenção dos ritos e tradições, além de semear os conhecimentos acumulados ao longo da vida (Barreto, 2014).

Contudo, novas necessidades foram surgindo no mundo e com elas a carência de um espaço específico para o ensino, onde destinasse a uma determinada figura a tarefa de transmitir conhecimentos, foi assim que surgiu a escola e o papel do professor. De lá para cá muitas mudanças ocorreram, frutos de movimentos e correntes de pensamentos sobre educação, nesse percurso o processo de educar teve e ainda tem grandes influências da cultura e ideologias



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vigentes, o que faz com que haja uma constante dinâmica na atualização dos modos formação, até chegar ao que conhecemos hoje.

É sabido que a família (em suas diversas possibilidades de composição) é a primeira instituição modeladora e transformadora em que somos inseridos, é nessa organização que os seres humanos apreendem as normas e valores sociais que são internalizados por meio das relações de trocas, num processo de apropriação de regras e princípios que irão nortear os comportamentos durante a vida. Já a escola seria a segunda instituição formal a qual passamos, percebe-se em seu percurso histórico que ela sofreu diversas transformações e atualmente tem ocupado um espaço muito importante dentro da sociedade, pois é culturalmente concebida como instituição formadora e ao mesmo tempo familiar, onde as crianças e jovens passam maior parte de suas vidas nela, o que reflete na constituição subjetiva (Menin, 2002).

Desse modo, é imprescindível que se trabalhe as emoções, afetos e relações sociais dentro do ambiente escolar, uma vez que esse contexto possibilita a coexistência com a diversidade. Wallon (1975) destaca a escola como um espaço produtivo, lugar de experiência, de convivência e de relações entre pares, em constante troca de aprendizados, sendo assim a sala de aula é um espaço de constituição humana instituído pela multiplicidade de ideias, valores, crenças e subjetividades. A mediação afetiva nesse processo proporciona aos educandos desenvolvimento da inteligência e cognição.

Afetividade está relacionada a capacidade de ser afetivo e afeto ao modo como nossas emoções e sentimentos são atingidos pelas situações a nossa volta. Como trazido no dicionário de filosofia por Abbagnano (2000) apud Mattos (2012, p. 225): “afeto – do latim *affectus*, designa o conjunto de atos ou de atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc [...]”. Já segundo Mahoney e Almeida (2005) apud Pereira e Abib (2016a) o afeto não diz respeito apenas a sensações agradáveis, mas também pode representar desconforto e mal-estar diante algum acontecimento.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para Wallon, a afetividade tem grande ligação com a motricidade e cognição, acredita que ela está entre o ato e o efeito de uma determinada situação que pode despertar sentimentos e emoções agradáveis ou desagradáveis, e conseqüentemente atingem a forma como o pensamentos e a ação operam, esses três elementos são desenvolvidos a partir das relações interpessoais e são importantes fatores na constituição do sujeito e na construção do conhecimento (Gratiot-Alfandéry, 2010).

Dialogando com essa ideia Vygotsky critica a separação das dimensões cognitiva e afetiva e atribui às relações sociais um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano, sabendo que essas relações são atravessadas por uma cultura que a mobiliza e afeta as formas de vinculação com o outro e com o mundo. Com a sua teoria sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) o referido autor demonstra o potencial humano para a aquisição de novos conhecimentos por meio da mediação de um terceiro com maiores habilidades e a importância da interação para a concretização da aprendizagem (Gaspar; Costa, 2011).

Nesse sentido, as práticas escolares deveriam não só considerar o afeto e as relações como parte do processo de educação, mais do que isso, incorporar metodologias e inserir atividades pedagógicas que facilitem o desenvolvimento afetivo-cognitivo dos educandos. Gaspar e Costa (2011) ressaltam que o afeto na sala de aula se manifesta de diversas formas, sendo mais evidenciado na interação professor-aluno, ainda afirmam que o método utilizado no ensino pode ou não facilitar a formação de vínculos afetivos.

O grande pensador brasileiro Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996) destaca que a prática pedagógica exige querer bem ao educando, acredita que a amorosidade existente entre professor e aluno possibilite o reconhecimento do sujeito do conhecer. O autor nega a incompatibilidade entre técnico e afeição, ao contrário disso, afirma que a “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do hoje.” (Ibid, 1996, p. 90), ele acredita que a afetividade e a cognição andam juntas.

E é por acreditar na importância do afeto durante o processo de aprendizagem, por visualizar a diferença na construção do conhecimento quando se existe vínculo, que me mobilizo em direção a essa pesquisa, de modo a colaborar para produção científica na área, no intuito de ampliar essa discussão e levar reflexões aos profissionais de educação, pensando numa educação libertadora, que possibilite uma construção leve, um processo educativo empático e autônomo, que forme sujeitos para vida e para as relações humanas.

2 Metodologia

2.1 Delimitação da estratégia de método de pesquisa

A natureza da pesquisa desenvolvida é qualitativa e exploratória, que conforme Gil (2002) aponta, nos permite elaborar um maior aprofundamento no tema para deixá-lo mais claro e compreensível na produção de conhecimento. O método empregado no estudo foi a produção de uma revisão sistemática, cuja definição é defendida por Sampaio & Mancini (2007) como um método rigoroso bibliográfico de busca de evidências teóricas e práticas de literaturas em variados lócus de representação da informação, isto é, em plataformas digitais, bases de dados, acervos de bibliotecas, dentre outras fontes de pesquisa. Como operação de investigação literária, demanda estratégias e procedimentos sistemáticos de coleta de dados, e com isso, a revisão sistemática possibilita produzir análises inéditas acerca de fenômenos e integração de indicativos sobre determinada temática.

Operacionalizamos a busca de dados a partir da orientação de Sampaio & Mancini (2007), a saber: 1) definição de uma pergunta norteadora que ocupa uma função de problema do estudo; 2) coleta de dados: são os estudos publicados e disponibilizados em plataformas de base de dados e/ou sistemas de bibliotecas digitais utilizando ferramentas de estratégias de busca, tais como



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

indexadores, descritores booleanos, dentre outros; 3) revisando e selecionando os estudos: nesta etapa são aplicados critérios de inclusão e exclusão nos elementos textuais, tais como títulos, resumos e palavras-chave e devem ser rigorosamente pactuados com o tema central do estudo; 4) análise dos conteúdos dos estudos de evidências no corpus final dos dados; 5) síntese dos resultados.

Com isso, seguindo o primeiro passo, a pergunta de partida que orientou a revisão foi: como a afetividade é definida e empregada nas publicações científicas no campo de estudos da educação? Por meio dessa questão norteadora buscou-se mapear as produções teóricas e o reconhecimento da categoria afetividade em processos educativos. Enfatizou-se em estudos da área educacional, uma vez que os afetos são estudados e abordados por diversos campos e saberes das ciências humanas e sociais, e também por educação se tratar da grande área investigativa que trata a intencionalidade desse estudo. Como aponta Donato & Donato (2019), a formulação do problema da revisão sistemática é necessária para a produção das análises e sínteses do tema investigado.

Como segundo passo, realizamos uma busca na Plataforma de Periódico da Capes com recorte temporal dos últimos cinco (05) anos de publicação de textos na modalidade de artigos científicos entre 2014-2019. Utilizamos o descritor booleano *AND* para recuperar os artigos na plataforma. A escolha pela plataforma da Capes se deu pela recuperação de várias fontes (artigos) de diversas bases de dados (nacionais e internacionais). As bases de dados recuperados em nossa revisão na Plataforma da Capes foram: *OneFile (GALE)*; *Elsevier (CrossRef)*; *Dialnet*; *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*; *SciELO*; *SciELO Brazil*; *SciELO (CrossRef)*; *Science Citation Index Expanded (Web of Science)*; *ScienceDirect (Elsevier)*; *Scopus (Elsevier)*; *Social Sciences Citation Index (Web of Science)*. Na tabela 1, descrevemos o quantitativo de artigos recuperados, cujo somatório foi de 45 materiais. Logo depois, foi incluído apenas os revisados Por Pares 43 por serem considerações produções



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com níveis de qualidade editorial, e depois seguimos com a exclusão de artigos repetidos 02. No final, totalizou-se o quantitativo de 45 artigos para leitura de títulos de títulos, resumos e palavras-chave, cuja finalidade é selecionar os manuscritos que irão compor o corpus final de análise da presente pesquisa, conforme orientam Costa & Zoltowski (2014).

Tabela 1. Artigos recuperados a partir da busca de descritores.

Descritores e operador booleano operacionalizado	Artigos recuperados	Avaliados Por Pares	Excluídos por Repetição	Corpus de Primeira análise
Afetividade AND Processo Educativo	23	23	00	23
Afetividade AND Educação	24	20	02	22
Total	47	43	02	45

Fonte: Coleta realizada na Plataforma de Periódico Capes (15 Jun. 2020)

Prosseguimos na análise dos artigos recuperados a fim de aplicar critérios de exclusão e recortar um corpus final de artigos para análise profícua de seus conteúdos. Desse modo, orientados pelo método de revisão sistemática do Prisma, os juízes decidiram excluir os artigos, por meio de títulos, resumos e palavras-chave, aqueles que: a) apenas citavam “afetividade” sem propor detalhamento ou exploração da palavra/conceito; b) não tinha centralidade no debate proposto pelo estudo; c) não correlacionada com estudos, pesquisas e área da Educação; d) que não tivesse sido realizado no contexto brasileiro e em língua portuguesa. Com isso, finalizamos a exclusão de 38 artigos, e incluímos no corpus final a quantidade de $n=07$. A partir disso, detalhamos na seção seguinte os componentes analíticos estruturantes de cada artigo analisado.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

3 Resultados

3.1 Descrição analítica dos estudos

Na tabela 2 segue alguns dados referente a revisão sistemática realizada neste trabalho, onde podemos visualizar o título dos artigos analisados, os autores, periódicos onde foram publicados e o ano de publicação. É possível observar que há um escopo bem diverso dentro das temáticas associadas a pesquisa sobre afetividade e educação, onde o estudo 1 aborda sobre a autoridade do professor em sala de aula, o 2 fala de aspectos da identidade visual e os afetos que estão ligados a ela, o 3 sobre questões da linguagem escrita, o 4 e o 6 relacionam afetividade e cognição para aprendizagem na área de física, o 5 traz a discussão sobre afetividade e dialogia e o 7 reflete sobre as práticas educativas de agentes culturais.

Em relação a quantidade de autores que colaboraram na construção dos trabalhos tivemos uma variação entre uma e quatro pessoas por artigo, onde quatro deles tiveram dois autores, um com a composição de três escritoras, outro com quatro escritores e um com apenas uma autora. É importante destacar a variável de gênero das pessoas responsáveis pelos escritos, sendo 10 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Vale salientar também que dois desses estudos foram realizados pelas mesmas pesquisadoras, sendo assim esta pesquisa compreende o total de quatorze estudiosos da educação. Quanto a filiação institucional dos pesquisadores, encontramos cinco vinculados à UFMG, três vinculados a UFRGS, duas a UFRJ, uma ao CEFET/RJ, um a PUCRS, uma UFPel e outra a USP.

Sobre a formação profissional dos pesquisadores a maioria tinha graduação em psicologia, com um total de cinco pessoas, outras quatro em física, três em pedagogia, um em ciências sociais e uma em artes visuais, sendo que todos os autores possuíam mestrado ou doutorado na área da educação. Os artigos foram realizados no Brasil e publicados em língua portuguesa, no que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

diz respeito ao ano de publicação temos uma variável de 2015 a 2018, tendo maior frequência o ano de 2018 e com menor 2015.

Tabela 2. Banco de dados da revisão sistemática de literatura

Estudo	Título	Autores	Periódico	Ano
1	Exercícios de autoridade do professor em sala de aula	FLORES, ROCHA FILHO, MARQUES & RIGO	Holos	2018
2	Repensando identidades na cultura visual e no ensino das artes visuais	SOUZA	Holos	2018
3	Por que aprender a ler?: Afeto e cognição na educação infantil.	DOMINICI; GOMES; NEVES	Pro.posições	2018
4	Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de física do ensino médio.	PEREIRA; ABIB	Ciência e Educação	2016
5	Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia.	GUIMARÃES ; ARENARI	Educação em Revista	2018
6	Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física.	PEREIRA; ABIB	Revista Ensaio	2016
7	Os “novos” educadores dos programas de educação integral: uma análise das práticas educativas dos agentes culturais.	DAYRELL; GEBER	Educação em Revista	2015

Fonte: Elaborado pelos autores em Julho de 2020.

Na tabela 3 podemos encontrar a descrição das estruturas analíticas das pesquisas selecionadas, com detalhamento do enredo e informações acerca do aporte teórico, objetivos, ferramentas metodológicas e campos temáticos dos estudos. No aspecto teórico há uma linha de pensamento semelhante no que diz



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

respeito a importância da afetividade para a educação, mas cada estudo caminha por especificidades peculiares dentro do universo da pesquisa, e os objetivos acompanham essa mesma lógica.

Quanto à natureza dos estudos os sete artigos são de cunho qualitativo, sendo duas pesquisas de campo, duas etnográficas, uma pesquisa interpretativa, um estudo de caso e um estudo teórico. Como ferramentas metodológicas as mais utilizadas foram a observação participante, presente em cinco artigos, e o questionário, citado em duas pesquisas, também foram citados entrevista, diário de campo, análise de documentos, pesquisa bibliográfica, vídeo gravação, fotografia, registros de aula e conversas informais. As publicações ocorreram nos seguintes periódicos: duas na Revista Holos, uma na Educação em Revista, uma na Revista ensaio, uma na Pro.Posições, uma na Ciência e Educação e uma na Educar em Revista. Os campos temáticos das revistas abrangem as áreas da ciência, arte, filosofia, direitos humanos, movimentos sociais e inclusão e educação em suas variadas dimensões.

Tabela 3. Artigos selecionados e suas especificidades de enredo

Autores	Aporte teórico	Objetivo do estudo	Ferramentas metodológicas	Campos temáticos
FLORES, ROCHA FILHO, MARQUES & RIGO	A autoridade de um professor surge naturalmente a partir da relação afetiva que é estabelecida com os alunos, de modo que o vínculo desperte neles o respeito pela figura do docente	Refletir sobre a atitude do professor diante uma situação inadequada	Pesquisa bibliográfica	Questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos e diretamente relacionados à área de Educação



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

SOUZA	A cultura visual tem impactos sobre a subjetividade dos sujeitos, na mesma medida que é atravessada pelos afetos que lhe direcionam.	Investigar as percepções e sentidos vivenciados pelos estudantes no seu cotidiano quanto à construção de suas identidades, em contato com as imagens da cultura visual; e ainda, quais as possibilidades de mudança na apreensão destas, proporcionadas pelas atividades desenvolvidas nas aulas de Artes Visuais, por meio de uma educação crítica e estética.	Observações, entrevistas, análise de documentos, anotações de campo e gravações	Questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos e diretamente relacionados à área de Educação
DOMINICI; GOMES; e NEVES	Os progressos intelectuais, sociais e culturais das crianças acontecem mediante a relação entre aquilo que as afeta em suas vivências socioculturais e o processo de cognição.	Analisar os sentidos e os significados atribuídos à linguagem escrita por duas crianças de 5 anos em uma turma de Educação Infantil e compreender aspectos essenciais na relação entre afeto, cognição e as vivências socioculturais na apropriação da linguagem escrita.	Observação participante, vídeo gravação, fotografias e conversas com a professora e as crianças	Discussão científica, artística e filosófica que, independentemente da área de conhecimento, contribuam para a reflexão crítica sobre as várias dimensões da Educação
PEREIRA; ABIB	Os autores defendem a presença da dimensão da afetividade na memória, e que há uma relação indissociável entre afeto, cognição e processo de aprendizagem.	Apresentar elementos que colaborem para que se possa compreender as retomadas de conhecimentos e situações vivenciadas pelos estudantes em aulas de Física de momentos anteriores de seu processo de escolarização	Observação participante, registro de aulas (com falas e atividades escritas dos alunos) e questionários	Educação em ciências, educação matemática e áreas relacionadas
GUIMARÃES; ARENARI	A aprendizagem é permeada por relações dialógicas e afetivas, que constitui o sujeito enquanto ser social	Conhecer e compreender como se expressam a afetividade e as manifestações dialógicas	Observação e Diários de Campo	Educação, especificamente, nas temáticas Filosofia da Educação,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

		nas situações de interação entre adultos e bebês no berçário de uma Escola de Educação Infantil universitária.		História da Educação, Gestão e Política Educacional, Educação e Trabalho, Direitos Humanos, Movimentos Sociais e Inclusão
PEREIRA; ABIB	Aspectos afetivos e cognitivos permeiam os processos de ensino e aprendizagem e influenciam a forma como os estudantes se relacionam com um dado conhecimento	Investigar como as percepções dos estudantes sobre sua aprendizagem em Física se relacionam a aspectos cognitivos, afetivos e metacognitivos, que permeiam tais processos.	Questionários de perguntas abertas	Ensino de Ciências; Educação em Ciências; Educação em Saúde; Educação Ambiental
DAYRELL; GEBER	“A relação é mediadora dos processos de aprendizagem, socialização, sociabilidade e desenvolvimento de uma forma geral.” P. 51	Compreender a prática educativa dos agentes culturais	Observação participante e entrevista	Educação, especificamente, nas temáticas Filosofia da Educação, História da Educação, Gestão e Política Educacional, Educação e Trabalho, Direitos humanos, Movimentos Sociais e Inclusão

Fonte: Elaborado pelos autores em Julho de 2020.

Na seção seguinte iremos apresentar a definição de afetividade trazido pelos autores dos artigos e discutir a aplicabilidade das formulações na prática escolar, problematizando os conceitos e refletindo sobre o processo educativo.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4 Discussões

4.1 Concepção de Afetividade

Os artigos analisados trazem diversas concepções acerca da afetividade, onde foi possível perceber aproximações e compatibilidade das definições, visto que todos dialogam e/ou se complementam. Souza (2018) citando Meira e Pillotto (2010) descreve o afeto como sentimento ou emoção direcionado a algo ou alguém, já a afetividade seria o sentimento de agrado ou desagrado vivenciado a partir de uma situação específica.

Dominici et al (2018) e Guimarães e Arenari (2018) embasados na perspectiva histórico-cultural de Henry Wallon e considerando seus estudos sobre a afetividade, apontam que ela se constitui do ato e efeito daquilo que o sujeito vivencia e das emoções sentidas, propõe que a afetividade tem íntima relação com a atividade cognitiva e, mais além, que é constitutiva do desenvolvimento da inteligência de modo a impulsionar as relações entre os seres.

Nos estudos 4 e 6 desenvolvidos por Pereira e Abib (2016), as autoras referem-se ao conceito de afetividade enquanto a capacidade de ser afetado pelo mundo de forma positiva ou negativa, despertando sensações agradáveis ou desagradáveis, com maior ou menor intensidade, podendo impactar na construção do significado de determinadas situações e das relações afetivas que irão se desenvolver a partir delas.

Já Flores et al (2018) e Dayrell e Geber (2015) não apontam nenhuma elucidação sobre a epistemologia da palavra, mas nas discussões o primeiro autor destaca o afeto enquanto componente essencial no processo de aprendizagem e o segundo ressalta a importância das relações para construção e fortalecimento de vínculos. Com esse levantamento observamos que há um certo consenso relativo as definições de afetividade, apontando atravessamentos no que concerne a esse conceito.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4.2 Aplicabilidade nos processos educativos

Neste tópico trataremos a aplicabilidade do conceito de afetividade no contexto escolar, ressaltando as visões trazidas pelos autores dos diferentes artigos. Flores et al (2018) associa afetividade à aprendizagem de modo que o afeto depositado na experiência vivida desperta o desejo de conhecer e aprofundar determinado fundamento, dessa forma defende a ideia de que a relação estabelecida com o professor influencia o modo como o aluno se relaciona com a própria disciplina e como irá se desenrolar o seu processo de aprendizagem.

Souza (2018) acredita que a afetividade é elemento necessário para uma educação integral, pois fortalece os vínculos em sala de aula e possibilita ao professor enxergar as reais necessidades dos alunos, facilitando o desenvolvimento de conexões e relações saudáveis, de modo proporcionar aprendizado ativo e reflexivo por meio da troca de experiências. Dominici et al (2018) considera que os progressos intelectuais, sociais e culturais das crianças acontecem mediante a relação entre aquilo que as afeta em suas vivências socioculturais e o processo de cognição.

Pereira e Abib (2016) defendem a presença da dimensão da afetividade na memória, e entendem que há uma relação indissociável entre afeto, cognição e o processo de aprendizagem. Afirmam que os aspectos afetivo e cognitivo permeiam todos os processos de ensino e aprendizagem e influenciam de forma direta no modo como os estudantes se relacionam com um dado conhecimento e conseqüentemente como apreendem os conteúdos pertinente a ele.

Guimarães e Arenari (2018) avaliam que a aprendizagem é permeada por relações dialógicas e afetivas, que constitui o sujeito enquanto ser social. Dayrell e Geber (2015) pressupõe que as relações são mediadoras do processo de aprendizagem e são uma passagem para o crescimento e desenvolvimento integral. A partir dessa investigação é possível identificar aproximações nas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

visões dos autores, o que reafirma a potência da afetividade para a prática educativa.

5 Considerações finais

No âmbito da educação a afetividade foi por muito tempo negligenciada, e ainda hoje é desconsiderada ou vista como pouco importante pela escola tradicional, nesse sentido é preciso dar visibilidade a esse componente da educação e ressaltar a sua aplicação prática nos contextos escolares. Os estudos analisados colocaram em pauta a afetividade como emblema conceitual difundido no campo da Educação, mas também na Psicologia e Pedagogia. Percebemos esse atravessamento como um conceito polissêmico e que é interdisciplinar.

Nesse sentido, vimos que todos os estudos apontam para a potência da afetividade no processo educativo, de modo a estimular na busca pelo conhecimento e assim contribuir no desenvolvimento integral do sujeito. Com isso podemos concluir que a afetividade é essencial para a aprendizagem. Quanto a essa análise, a afetividade como operador no processo educativo, os estudos evidenciam como dispositivo imbuído nas metodologias e na relação professor-aluno de forma atuante. Os estudos apontam em uma recusa a neutralidade da afetividade no processo de aprendizagem e, que carece cada vez mais de uma atenção no cotidiano das instituições educacionais/escolares.

6 Referências

- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
- ARANTES, V. A. (Org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- BARRETO, F. C. **Educação Escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões**. São Paulo: Érika, ed. 01, 2014.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva 2009
- CUNHA, M. V.. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- DAYRELL, J.; GEBER, S. Os “novos” educadores dos programas de educação integral: uma análise das práticas educativas dos agentes culturais. **Educação em Revista**: Belo Horizonte, v.31, n.04, p. 45 – 62. Outubro/Dezembro 2015.
- DOMINICI; I. C.; GOMES, M. F. C.; NEVES, V. F. A. Por que aprender a ler?: afeto e cognição na Educação Infantil. **Proposições**. v. 29, n. 3 (88) | set./dez. 2018.
- DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Med Port**. Mar;32(3):227-235, 2019.
- FLORES, J. F.; ROCHA FILHO, J. B.; MARQUES, L. F.; RIGO, R. M. Exercícios de autoridade do professor em sala de aula. **HOLOS**, Ano 34, Vol. 06, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.
- GASPAR, F. D. R.; COSTA, T. A. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 15, n. 1, p. 121-129, janeiro/junho de 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, D.; ARENARI, R. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: v.34, 2018.
- GUIMARAES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.
- GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henri Wallon**. tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- MATTOS, S. M. N. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 217-233, abr./jun. 2012.
- MENIN, M. S. S. Valores na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 91-100, jan./jun. 2002.
- MONTEIRO, E. M. L. M. **Educação Popular em Saúde**. Recife: [s.n.], 2015.
- PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. V. S. Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 4, p. 855-873, 2016a.
- PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. V. S. Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física. **Revista Ensaio**: Belo Horizonte, v.18, n. 1, p. 107-122, jan-abr 2016b.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

PINEL, H. **Teorias da afetividade indissociadas à cognição - e a aprendizagem (escolar e não escolar):** vinte teorias & diversos métodos e técnicas de pesquisa. 2 volumes. Vitória: Do autor, 2010.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

REZENDE, A. M. **Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo: Cortez/ AA, 1990.

RIBEIRO, L. L. G. Os princípios do cuidado e afetividade no enfrentamento do bullying no ambiente escolar: algumas reflexões. In PEREIRA, T. S.; OLIVEIRA, G.; COLTRO, A. C. M. (Org) **Cuidado e Afetividade - Projeto Brasil/Portugal 2016-2017.** São Paulo: Atlas, 2017.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. 2005. **Estud. psicol. (Campinas)** [online]. 2005, vol.22, n.1, pp. 33-41. ISSN 1982-0275

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SAMPAIO, R. F.; MARCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.** vol.11 no.1 São Carlos Jan./Feb. 2007.

SAUD, L. F.; TNELOTTO, J. M. F. Comportamento Social na Escola: Diferenças entre Gênero e Séries. Comportamento Social na Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 47-57, 2005.

SILVA, A. S. J. **Afetividade e Construção do Conhecimento: A Produção Textual Como Portadora de Conteúdo.** 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SILVA, J. B. C.; SCHNEIDER, E. J. Aspectos Socio Afetivos do Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG.** v. 3, n. 11 - jul.-dez./2007.

SILVEIRA, N. L. D. **Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem.** Florianópolis: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2009.

SOUZA, F. L. Repensando identidades na cultura visual e no ensino das artes visuais. **HOLOS**, Ano 34, v. 07, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Editorial Estampa Lisboa, 1975.

WOOLFOLK, A. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Recebido: 22/9/2020. Aceito: 31/5/2021.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores:

Millena Raianny Xavier da Silva (SILVA) – Psicóloga. Residente na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife. Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-1844>.

E-mail: millenaraiannyxavier@gmail.com

Tadeu Lucas de Lavor Filho (LAVOR FILHO) – Doutorando e Mestre em Psicologia. Universidade Federal do Ceará - UFC (Bolsista FUNCAP), Fortaleza-CE, Brasil. Especialista em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação à Distância (IPEMIG). Colaborador do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). Extensionista no Projeto É da Nossa Escola que falamos (UFC). Membro do Corpo Editorial da Revista África e Africanidades. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>. Bolsista FUNCAP.

E-mail: tadeulucaslf@gmail.com